

Mafalda Pires da Silva



Interessada na arte fotográfica, forma de expressão e procura da luz, onde tem encontrado a possibilidade de outra dimensão, entre as infinitas realidades e o seu próprio olhar. Recentes incursões no domínio do vídeo.

Exposições: “Arquitecturas”, sYnapsis/MAEDS, Setúbal 2011 e Centro de Artes, Sines 2012; “Alegorias para despertar” Os 4 elementos, Vídeo e Poesia, Setúbal 2011; “Os Anjos” Homenagem a José Saramago, Galeria Paula Cabral 2011; Bienal Internacional Artes Plásticas, Marinha Grande 2010; “La Belle Lumière”, SNBA 2011; XVII Encontro Artistas Plásticos “Jardins sem Limites”, Sintra 2010; II Bienal Fotografia, Sintra 2009; «Imagens d'Escritas», Arte à Sexta, Fotografia e Poesia, Setúbal 2009; X Bienal, Montijo 2008; Clube EDP 2005; VIII Bienal Artes Plásticas, Montijo 2004; I Bienal Fotografia, Sintra 2004.

Prémios: Nomeação Prémio Autor, SPA, “La Belle Lumière” 2011; 1º Prémio, Competições Culturais Clube EDP / Fotografia P&B 2009; 3º Prémio, II Bienal Fotografia, Sintra 2009; 2º Prémio, Concurso Clube EDP / Fotografia P&B 2007; 2º Prémio, Grande Concurso Fotografia Clube EDP, Cor 2004; 1º Prémio, Troféu Segurança no Trabalho EDP, Criatividade 2002; Menção Honrosa, Concurso Fotografia Clube EDP 2001.

A luz é o sal do mundo, magia e exaltação da vida, imagem da reunião espiritual, feliz conjugação de todos os sentidos, harmonia de todos os seres, esperança de toda a felicidade.

António Fonseca



Nascido em Outubro de 1960, viveu a sua juventude na cidade da Guarda, caracterizada por uma paisagem profunda e agreste. A magia da fotografia atraiu-o desde muito cedo. A experiência mais consistente surge pelos 18 anos, com uma máquina compacta do formato 110. A primeira SLR (Canon EOS 1000) vem do início dos anos 80. A fotografia digital, com uma SLR, inicia-se em 2007 (Nikon D80), altura em que começa a participar em concursos (com dois prémios atribuídos e uma menção honrosa) e em exposições colectivas. Posteriormente fez duas exposições individuais: “Branco no Branco” (2010) e “Metamorfe” (2011).

Engenheiro de profissão, fez a sua carreira sempre ligada a electricidade e a sistemas de informação, área fértil para o desenvolvimento da criatividade, com algumas incursões no ensino universitário.

Os conhecimentos de fotografia e de artes gráficas foram, até ao presente, desenvolvidos numa base autodidacta e com muita experimentação.

Fotografia: *memória perpétua de um instante singular*

Exposição de Fotografia

3 a 31 maio 2012

Mafalda Pires da Silva



António Fonseca



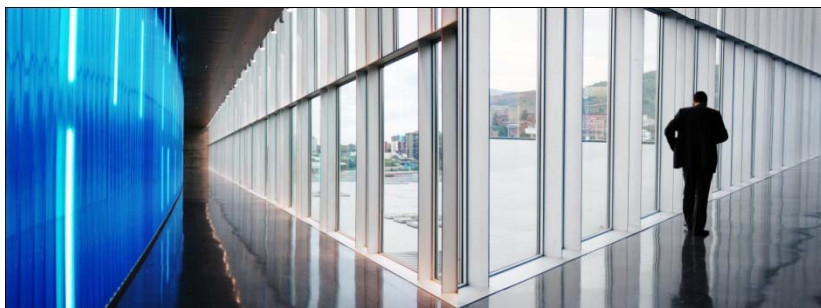
Espaço Arte “Aníbal Afonso”

Clube Pessoal EDP - Delegação de Lisboa

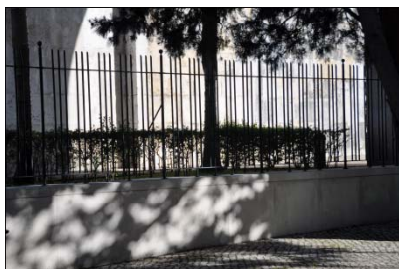
Av. Defensores de Chaves, 4C
1000-117 LISBOA (ao Saldanha)

“Passagem de Luz”

Fotografias de Mafalda Pires da Silva



“Infinito”



“Prata”



“Ouro”

Bem além do mero captar de fragmentos reais, artificiais ou imaginais, a criação fotográfica assume a múltipla condição de autoria e testemunho, de projeção e memória, interrogação e apaziguamento. Afinal, enquanto atividade criativa, a fotografia revela também, infinitamente, o sujeito/intérprete e guardador/transformador de instantes.

Em «Passagem de luz» estamos ante ambientes urbanos apenas numa primeira aparência, logo superada pela indução luminosa de uma sugestão imane da matéria fotografada – o espaço, organizado e necessariamente cultural, é povoado por decisivos elementos espontâneos, naturais ou até bucólicos e ingenuamente rendidos à cor e à luz como ao fascínio das sombras e ao assombro das projeções e passagens de luz – mas também pela inquietação, artística e humana, que a sua perspetivação emana, jogo de luz, cor e sombras, apelo à realidade exterior e clara escolha de passagem para a claridade.

Neste Infinito, neste Ouro e nesta Prata, em simbiose na sua estrada de luz e em procura suscitadas, tanto pelo que apreende e surpreende, como – glosando o nosso renascentista Francisco de Hollanda – pelo decoro e pelo que se deixa de fazer, nos espaços propositadamente não preenchidos que sempre dão espaço à indagação, ao enigma, ao sonho, ou seja, à arte e a um outro olhar, o que Mafalda Pires da Silva nos propõe é talvez o eterno retorno ao essencial, a uma dimensão de transcendência que não precisa de conquistar a transcendência, antes a encontra no respirar feliz da existência, de que falava Caeiro (“O que existe transcende para mim o que julgo que existe.”) e nos lembra e exorta a poeta Maria Cristina Araújo: “ _Eu queria ficar no Infinito/ Ter vida simples, vida de menino”. O que é um desafio maior que a vida. Quem sabe o que se alcança, a poder do sonho de Infinito, Ouro e Prata?

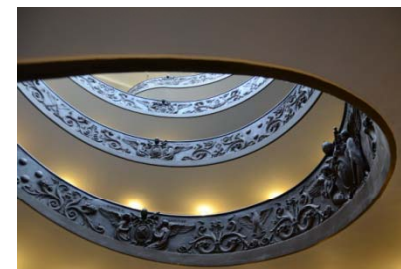
António Marrachinho

“Luminosidades”

Fotografias de António Fonseca



“Cerne”



“Santi”



“Ilusão”



“Luminoso”



“Transparência”



“Farol solar”



“Luz eterna”



“Luz cativa”

“Luminosidades” é uma exortação à confiança, ao acreditar, à partilha, à elevação, à transcendência – no essencial, à luz, enquanto elemento base da arte da fotografia e escultura de imagens singulares.